

ROTACISMO EM ALAGOAS: UMA ANÁLISE VARIACIONISTA

ROTACIÓN EN ÁLAGOAS: UN ANÁLISIS VARIACIONISTA

THE RHOTACISM IN ALAGOAS: A VARIATIONIST ANALYSIS

Maria Aparecida dos Santos Valentim*

Maria de Fátima Rocha Santos**

Almir Almeida de Oliveira***

Universidade Estadual de Alagoas

RESUMO: Investiga-se, neste trabalho, o fenômeno do rotacismo em Alagoas, à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008). Objetiva-se analisar o processo do rotacismo no estado de Alagoas e as pressões sociais e linguísticas envolvidas neste processo. Analisam-se 623 ocorrências suscetíveis de rotacismo em entrevistas de 120 falantes de 5 cidades alagoanas. Nota-se que a variável escolaridade influencia a realização do rotacismo, no sentido de que quanto menos escolarizado for o falante, mais favorecida é a realização do rotacismo, revelando uma possível valorização social negativa por parte da escola. Para as variáveis linguísticas, destaca-se o contexto anterior e o contexto seguinte, que mostrou, respectivamente, que a realização do rotacismo é favorecida se a consoante precedida de /l/ for labial e se a vogal seguida de /l/ for a vogal baixa.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística Variacionista. Alagoas. Rotacismo.

RESUMEN: Este trabajo investiga el fenómeno de la rotación en Alagoas, a la luz de los supuestos teórico-metodológicos de la sociolingüística variacionista (LABOV, 2008). El objetivo es analizar el proceso de rotación en el estado de Alagoas y las presiones sociales y lingüísticas involucradas en este proceso. Se analizaron 623 ocurrencias susceptibles de rotación en entrevistas con 120 ponentes de 5 ciudades de Alagoas. Se observa que la variable educación influye en el desempeño de la rotación, en el sentido de que cuanto menos educado es el hablante, más favorece el desempeño de la rotación, revelando una posible valoración social negativa por parte de la escuela. Para las variables lingüísticas, destacamos el contexto anterior y el contexto siguiente, que mostraron, respectivamente, que se favorece la realización de la rotación si la consonante precedida por /l/ es labial y si la vocal seguida de /l/ es la vocal baja.

PALABRAS CLAVE: Sociolingüística Variacionista. Alagoas. Rotación.

* Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. E-mail: mariavalentim@alunos.uneal.edu.br.

** Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. E-mail: fatimarochoa2014@hotmail.com.

*** Professor Adjunto da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. E-mail: almir.oliveira@uneal.edu.br.

ABSTRACT: This work investigates the phenomenon of rhotacism in Alagoas, based on the theoretical-methodological assumptions of variationist sociolinguistics (LABOV, 2008). The objective is to analyze the rotation process and the social and linguistic pressures involved in this process in the state of Alagoas. About 623 occurrences susceptible to rotation were analyzed in the identification of 120 speakers from 5 cities in Alagoas. It is noted that the schooling variable influences the performance of rhotacism, in the sense that the less educated the speaker is, the more he favors the accomplishment of rhotacism, revealing a possible negative social valuation on the part of the school. It is concluded, therefore, that the phenomenon of rhotacism is progressing steadily in Alagoas, it not being an expanding process. It is also concluded that the education variable influences the performance of rotation, in the sense that the less educated the speaker, the more he will produce rotation. In this case, the rhotacism phenomenon does not show signs of social stigma in Alagoas, but suffers from a negative social valuation by the school. For the linguistic variables, the previous context and the following context stand out, which show, respectively, that the rotation is favored if the consonant is preceded by /l/ for lip and if the vowel is followed by /l/ or for a low vowel.

KEYWORDS: Sociolinguística Variacionista. Alagoas. Rhotacism.

1 INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste trabalho é o fenômeno do rotacismo, caracterizado pela alternância da consoante /l/ pela consoante /r/ em palavras como: “planta ~ pranta”, “problema ~ probrema” e “claro ~ craro”. A pesquisa se propõe a investigar como o rotacismo é produzido no estado de Alagoas e, para tanto, analisa dados de fala espontânea de falantes de cinco das mais importantes cidades do estado: Arapiraca, Delmiro Gouveia, Maceió, Palmeira dos Índios e Santana do Ipanema, distribuídas pelas três mesorregiões do estado de Alagoas: Litoral, Agreste e Sertão.

O rotacismo é um dos fenômenos linguísticos mais comuns na língua portuguesa e tem sido produzido desde a língua latina, passando pelo processo de formação do português. Pode-se perceber como as formas latinas ‘blandu’, ‘clavu’ e ‘plaga’ foram transformadas nas formas portuguesas ‘brando’, ‘cravo’ e ‘praga’. Para Bagno (2015, p. 65), “[...] as palavras tinham, na sua origem, um L bem nítido que se transformou em R”.

Embora o fenômeno do rotacismo faça parte da história da língua portuguesa e tenha uma produção considerável no Brasil, ainda é um fenômeno estigmatizado, conforme relata Costa (2011), pois é constantemente associado aos falantes de classes sociais e graus de escolaridade mais baixos. No Brasil, são poucos os trabalhos realizados que tratam o fenômeno do rotacismo com base em dados de fala espontânea.

O trabalho de Santos (2019), realizado em Capela/AL, é um dos primeiros a pesquisar o rotacismo no estado de Alagoas. A pesquisa indica o fenômeno do rotacismo como um processo com valoração social negativa, produzido por pessoas mais velhas e favorecido pelos informantes com menos escolaridade.

Nesse viés, as pesquisas de Reis (2010), Costa (2007) e Tem (2010) apontam em seus resultados a influência da escolaridade na realização do rotacismo. Reis (2010), que investiga o rotacismo no estado do Maranhão, ratifica a importância da escolaridade no favorecimento do rotacismo, constatando que a ação normatizadora da escola pode reprimir a ocorrência do fenômeno.

Costa (2007), em São José do Norte, no Rio Grande Sul, encontra resultados semelhantes, que indicam a realização do rotacismo por indivíduos com menos escolaridade.

Nos estudos de Tem (2010), no Rio de Janeiro, verificou-se que a escolaridade é um fator que exerce influência na realização do rotacismo, evidenciando que os indivíduos com menor nível de escolaridade tendem a realizar mais o rotacismo e indivíduos com maior escolaridade evitam a forma estigmatizada como “pranta”, dando preferência pelas formas prestigiadas, como “planta”. Deste modo, uma das hipóteses deste trabalho é a de que o rotacismo está em processo de mudança, dando espaço para a variante prestigiada.

As perguntas norteadoras do trabalho são as seguintes:

- a) A alternância entre /l/ e /r/ é socialmente motivada?
- b) De que forma os fatores internos da língua atuam no processo do rotacismo?
- c) O fenômeno é de fato socialmente estigmatizado em falares alagoanos?
- d) Trata-se de um processo de mudança linguística em progresso?

Para responder a essas questões, adotam-se os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008), que investigam fatores linguísticos e sociais de forma correlacionada, atuando no condicionamento de processos linguísticos variáveis, permitindo identificar os valores sociais que operam sobre a língua.

O trabalho será organizado em três seções: na primeira, será abordada a **metodologia** utilizada, na qual serão apresentados os procedimentos metodológicos da coleta de dados com o tratamento estatístico utilizado. A segunda seção destina-se à **análise dos resultados**, obtidos por meio de programas computacionais, que serão apresentados em tabelas e gráficos para uma melhor interpretação dos resultados. Por fim, nas **Considerações finais**, serão feitas algumas considerações acerca dos resultados encontrados, além de uma síntese referente ao fenômeno do rotacismo em Alagoas.

2 METODOLOGIA

Neste estudo, utiliza-se a proposta teórico-metodológica da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008) para a análise da variação e mudança linguística, com o intuito de investigar, no estado de Alagoas, o rotacismo, caracterizado como o processo de alternância das consoantes /l/ e /r/.

Para efeito da investigação, são analisados dados de fala espontânea de sujeitos das cidades de Arapiraca, Delmiro Gouveia, Maceió, Palmeira dos Índios e Santana do Ipanema. São realizadas análises com o objetivo de encontrar os fatores que interferem no processo de variação e mudança linguística desse fenômeno. A amostra desta pesquisa foi composta por dados de fala espontânea de 120 participantes das cinco cidades analisadas e fazem parte do banco de dados do projeto 'PORTAL - Português Alagoano'.

Os critérios de seleção foram os seguintes: (1) ter nascido no município; (2) não ter se ausentado do município por mais de 10 anos; e (3) ter ambos os pais nascidos também no município (preferencialmente). A amostragem utilizada foi a não probabilística, na qual a seleção das amostras ocorreu por meio da indicação de amigos e conhecidos. A amostra de cada cidade foi distribuída considerando as variáveis sociais de sexo (feminino e masculino), idade (entre 18 e 30 anos, entre 40 e 55 anos, e acima de 65 anos) e escolaridade (menos de 9 anos e mais de 11 anos). É importante ressaltar que, independentemente de terem sido consideradas na coleta de dados como variáveis categóricas, a escolaridade e a idade foram tratadas como variáveis contínuas dentro de um modelo estatístico de análise de regressão logística multinível.

Os dados que formam o *corpus* desta pesquisa foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, pois, de acordo com Labov (2008), a observação direta do vernáculo, língua usada em situações reais de interação face a face, seria o principal método de investigação linguística.

Para as gravações, foi utilizado um gravador de voz da marca TASCAM, modelo DR-100. As gravações foram realizadas em formato .WAV, com taxa de amostragem de 24 *bits* e resolução de 48kHz. A média da duração das gravações foi entre 9 e 11 minutos.

Os dados foram transcritos ortograficamente no *Software* PRAAT, que permitiu a sincronização entre áudio e transcrição. Os intervalos no PRAAT foram criados em razão das pausas (silêncio maior ou igual a 200ms). Com isso, foram criados 3 *tiers*: para as falas do documentador; para a fala do participante; e para 'outros', no qual seriam registradas as falas de pessoas que não estavam inseridas na entrevista ou outros sons. A codificação dos participantes seguiu o seguinte raciocínio: o participante DE19M13 é morador da cidade de Delmiro Gouveia (DE), tem 19 anos, é do sexo masculino (M) e tem 13 anos de escolaridade.

A seleção das ocorrências foi realizada automaticamente, utilizando recursos de pesquisa de texto no PRAAT. Todas as ocorrências foram analisadas acusticamente (com análise de espectrogramas e oscilogramas), com o intuito de classificar de forma mais objetiva as variantes.

As variáveis sociais investigadas foram: sexo (masculino ou feminino); idade; e escolaridade – analisadas como variáveis contínuas; e a localidade geográfica, pertencendo, os entrevistados, às cidades de diferentes regiões do estado de Alagoas: Arapiraca, Delmiro Gouveia, Maceió, Palmeira dos Índios, Santana do Ipanema.

As variáveis linguísticas investigadas foram: *contexto silábico*, que se refere às posições do encontro consonantal, distinguindo-as em inicial, medial e final (**p**lanta, **pro**blema, **simp**les); *contexto anterior*, que trata do que precede a variável em questão, *labial* (**bí**bli**l**ia, **p**lanejar, **f**lores) ou *dorsal* (**bicic**leta, **tecl**ado, **cl**ube); *contexto seguinte*, que diz respeito à altura das vogais depois de /l/, classificando-as entre vogal baixa, vogal média e vogal alta (**pl**an**et**ário, **simp**les, **blo**co, **cl**ube, **cl**ima); e a *tonicidade*, que se refere à ausência ou presença do acento no contexto silábico que contém a consoante /l/: tônico como em **Clá**udia e átono como em **bí**l**l**ia.

Para a análise quantitativa, foi utilizado o programa de análise estatística R, em sua plataforma de desenvolvimento integrado *RStudio*, utilizando o método inferencial de regressão logística multinível, que permitiu a realização do teste da razão da máxima verossimilhança (TRMV), do teste de Wald (TW) e da Correlação de Coeficiente Intraclasse (CCI).

O TRMV analisa a significância estatística entre variáveis independentes, possibilitando verificar o possível condicionamento das variáveis independentes estatisticamente significativas e hierarquizar-las. A partir do TRMV, são mantidas no modelo final de análise somente as variáveis investigadas que tiveram dentro do intervalo de confiança $\geq 95\%$, ou seja, que obtiverem Sig. TRMV igual ou menor que 0,05.

O TW possibilita analisar a significância estatística entre fatores no interior das variáveis independentes, permitindo encontrar os fatores que apresentam efeitos estatisticamente diferentes da média dos efeitos dos fatores em uma variável independente (peso relativo = 0,50). A significância do TW avalia a probabilidade de se cometer um erro ao negar-se a hipótese nula, sendo a hipótese nula verdadeira.

A hipótese nula do *teste de Wald* refere-se ao fato de que o efeito de um fator em uma variável independente é igual à média dos efeitos dos fatores dessa variável. A hipótese alternativa é a de que o efeito desse mesmo fator é diferente da média dos efeitos dos fatores. Quanto menor a significância no TW, maior a diferença entre o efeito de um fator e a média dos efeitos dos fatores. O TW permite verificar se o efeito de um fator é estatisticamente diferente de um efeito neutro.

Também foi realizado o teste de coeficiente de correlação intraclasse (CCI), que avalia a concordância entre o conjunto de dados variáveis, sendo utilizado para determinar a validade do conteúdo investigado. No caso desta pesquisa, foram analisados, a partir do CCI, o indivíduo e o item lexical, com o intuito de aferir quanto do condicionamento da variável dependente pode ser explicado pelas variáveis internas e externas presentes no modelo final de análise.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados obtidos na análise estatística do fenômeno linguístico do rotacismo, tomando como variável dependente a presença da consoante líquida /l/ ou sua alternância com a oclusiva simples /ɾ/.

Foram analisadas todas as realizações ocorridas no ambiente de ataque complexo¹, formado por uma obstruinte mais uma lateral – contexto linguístico da realização do rotacismo, em palavras como “planta ~ pranta” e “problema ~ probrema” –, verificando-se,

¹ O ataque complexo é um encontro consonantal característico do português brasileiro (PB). Este encontro permite a combinação CCV (consoante + consoante + vogal), como em **p**lanta ou **p**rato, sendo que apenas as consoantes /l/ e /r/ podem ocupar a segunda posição num ataque complexo (COLLISCHONN, 2006).

desta forma, 623 ocorrências suscetíveis de rotacismo, distribuídas entre as 5 cidades alagoanas tomadas como *corpus* (Arapiraca, Delmiro Gouveia, Maceió, Palmeira dos Índios e Santana do Ipanema).

Inicialmente, as variáveis investigadas em nível extralinguístico foram: idade, sexo e escolaridade; e, em nível linguístico: contexto silábico, contexto anterior, contexto seguinte e tonicidade. Após a aplicação do TRMV, foram selecionadas para o modelo final de análise apenas a variável externa escolaridade e as variáveis internas contexto anterior e contexto seguinte.

	Total	%rotacismo	Peso Relativo	Sig Wald	Sig TRMV
Escolaridade²	*	*	*	*	6,97e-07 ³
Cont. Anterior					0,001
Dorsal	184	3.3%	0.14	0,019	*
Labial	439	9.8%	0.86	0,018	*
Cont. Seguinte					0,009
Vogal alta	203	2.5%	0.23	0,030	*
Vogal baixa	140	17.9%	0.76	0,031	*
Vogal média	280	6.8%	0.51	0,927	*

Tabela 1: Variáveis independentes incluídas no modelo final (consideradas significativas)

Fonte: Elaboração dos autores

Os resultados obtidos na análise estatística mostraram como favorecedoras ao rotacismo somente as variáveis escolaridade, contexto anterior e contexto seguinte, conforme pode ser visto na Tabela 1, pois obtiveram Sig. TRMV inferior a 0,05.

A variável escolaridade mostrou-se significativa enquanto condicionante do processo de variação do rotacismo. Como se vê no Gráfico 1, há uma relação direta entre a variável escolaridade e a realização do rotacismo, evidenciando que, conforme o indivíduo aumenta seu nível de instrução escolar, menores são as chances dele realizar o rotacismo.

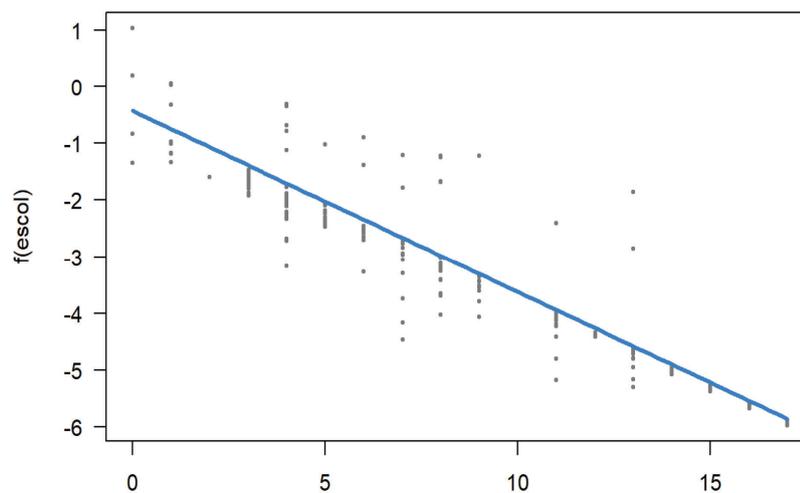


Gráfico 1: Efeito da variável escolaridade na realização do rotacismo em Alagoas

Fonte: Elaboração dos autores

² A variável escolaridade não apresenta percentuais, peso relativo e Sig.Wald, por se tratar de uma variável contínua, sendo analisada através de sua distribuição linear.

³ Esta notação representa a quantidade de zeros antes da primeira casa decimal.

Esse resultado corrobora aqueles encontrados em outras pesquisas, como em Palhano (2016), na cidade de Quedas do Iguaçu, que traz em seus resultados uma aplicação de 67% do rotacismo para os informantes com Ensino Fundamental e 33% para os informantes com Ensino Médio, reforçando a tese de que o nível de escolaridade tem grande influência na realização do rotacismo.

Costa (2006), em São José do Norte, no Rio Grande do Sul, também aponta a variável escolaridade como significativa em sua pesquisa, com um percentual de aplicação do rotacismo de 14% para os informantes com até 4 anos de estudo e de 7% para informantes com mais de 4 anos de estudo.

Resultados como estes evidenciam dois fatores: 1) a escola influencia grandemente os indivíduos a usarem as formas prestigiadas, deixando de lado, dessa maneira, as formas desprestigiadas; 2) a importância da escola na formação de sujeitos que sejam capazes de notar a valoração social que recai sobre as diferentes variantes linguísticas.

A forma estigmatizada é interpretada como inferior, em termos estéticos e informativos, pelos membros da comunidade discursiva. Assim, criam-se consensos quanto ao caráter estigmatizado dos usuários de *framengo*, *probrema* e *homi*. (VOTRE, 2004, p. 52)

Quanto à variável contexto anterior, os resultados apontam que as consoantes labiais, como em formas linguísticas do tipo “*planta*”, “*problema*” e “*flor*”, se comportam como favorecedoras do rotacismo, em detrimento das dorsais do tipo “*inclusive*” e “*clima*”. Para evidenciar isso, veja-se a seguir o gráfico que ilustra como se deu a dispersão da variável contexto anterior na realização do rotacismo:

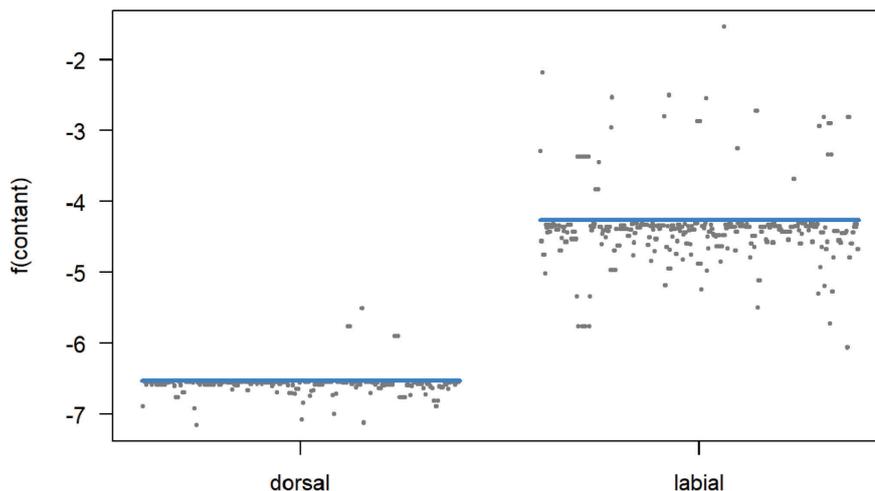


Gráfico 2: Variável contexto anterior e realização do rotacismo

Fonte: Elaboração dos autores

As consoantes labiais apontam para um alto índice de significância estatística, o que não se vê nas consoantes dorsais, que têm uma média menor. Os valores totais de realização, percentuais e pesos relativos, apresentados na Tabela 1, indicam como as consoantes labiais em contexto anterior às líquidas estão relacionadas ao favorecimento do fenômeno do rotacismo.

A variável contexto anterior evidenciou um peso relativo de 0,86 para as labiais e 0,14 para as dorsais, mostrando que o contexto anterior com uma consoante labial é o ambiente que mais favorece a realização do rotacismo, enquanto o contexto anterior com a presença de um som dorsal inibe o processo de rotacismo.

A variável contexto seguinte também se mostrou significativa na análise estatística. Para o contexto seguinte, foram investigadas as categorias de vogais ocorridas depois da consoante lateral, usando a altura das vogais: vogal baixa ([a]), vogal média ([e], [ɛ], [o] e [ɔ]) e vogal alta ([u] e [i]) em palavras do tipo “[pl]anta ~ [pr]anta”, “pro[bl]ema ~ pro[br]ema”, “in[kl]usive ~ in[kr]usive” e “[kl]ima ~ [kr]ima”.

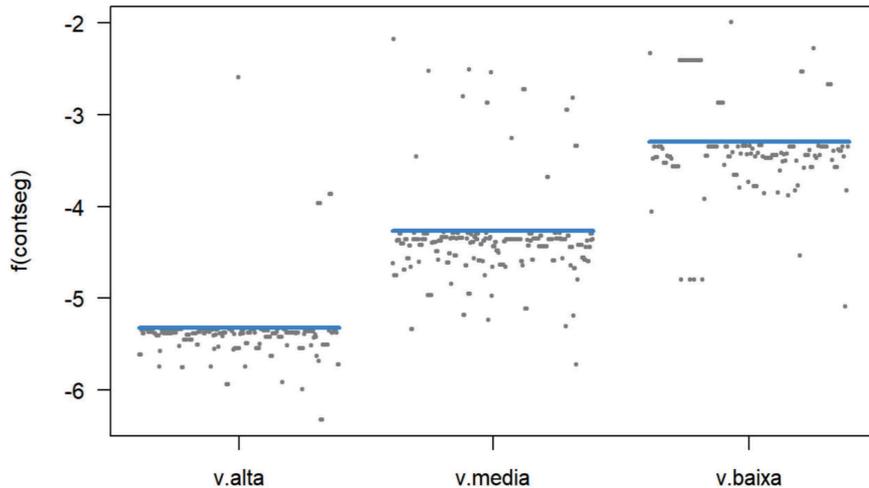


Gráfico 3: Efeito do contexto seguinte no rotacismo

Fonte: Elaboração dos autores

Como se vê, a vogal baixa apresentou um condicionamento positivo no contexto seguinte, favorecendo a realização do rotacismo. A vogal baixa apresentou um peso relativo de 0,76, seguida da vogal média com peso relativo de 0,51, finalizando com a vogal alta, que obteve um peso relativo de 0,23.

Considerando os resultados do Sig. Wald, na Tabela 1, nota-se que há cerca de 3% de possível variação no valor do peso relativo (para cima ou para baixo) quanto aos fatores vogal baixa e vogal alta, o que não interfere em seu condicionamento linguístico, uma vez que independente dessa possível variação, a vogal baixa continua tendo um peso relativo menor que 0,5, desfavorecendo o processo de rotacismo. De igual modo, a vogal alta continua com peso relativo maior que 0,5, mesmo se oscilar em 3%, favorecendo o processo de variação. Por outro lado, com quase 93% de possível oscilação do peso relativo da vogal média, não é possível assegurar qualquer tipo de condicionamento desse fator no processo de variação do rotacismo em Alagoas.

Os resultados indicam, então, que há uma clara relação entre altura da vogal do contexto seguinte e o processo do rotacismo, sendo que a vogal alta inibe o processo, a vogal média é neutra e a vogal baixa o favorece.

Dentre as variáveis mais agregadas, analisadas a partir do CCI, a variável com maior significância foi a variável indivíduo (Tabela 2), indicando que um percentual alto da variabilidade (65%) pode ser atribuído ao indivíduo falante e que de algum modo não foi controlado no modelo final desta pesquisa.

Nesse sentido, o teste de CCI permite determinar a confiabilidade dos dados analisados, pois possibilita verificar o quanto do teste pode ser explicado por questões de natureza do indivíduo ou da língua, que não foram considerados no modelo de análise final. Ou seja, como apenas a variável escolaridade – dentre as variáveis sociais – foi mantida no modelo final, isso significa que 35% do processo variável é explicado pela escolaridade do falante, mas é possível que outros fatores externos, de algum modo, interfiram no processo de variação do rotacismo.

	n	Variância	CCI	Sig. _{TRMV}
Indivíduo	120	6.119	65,0%	2,2e-16 ⁴
Item lexical	146	5.591e-10	1,7%	6,0e-05

Tabela 2: Variáveis agregadas de efeito aleatório incluídas no modelo final

Fonte: Elaboração dos autores

⁴ Este valor após e- indica a quantidade de casas decimais em zero antes do primeiro algarismo da expressão.

O resultado para a variável item lexical, por outro lado, indica que há pouco da natureza linguística não controlada por esta pesquisa que interfira no processo de variação do rotacismo, menos de 2%. Isso indica que as variáveis linguísticas presentes no modelo final de análise (contexto anterior e contexto seguinte) são suficientes para explicar o condicionamento linguístico do rotacismo em Alagoas.

Após fazer este percurso e adentrar nas variáveis significativas (escolaridade, contexto anterior, contexto seguinte), são feitas algumas considerações acerca das variáveis descartadas no modelo final.

	Total	%rotacismo	Peso Relativo	Sig Wald	Sig TRMV
Sexo					0,09
Feminino	249	4.8%	*	*	
Masculino	374	9.9%	*	*	
Idade⁵	*	*	*	*	0,29
Cidade					0,12
Arapiraca	157	14%	*	*	
Delmiro	102	6.9%	*	*	
Maceió	227	12%	*	*	
Palmeira dos Índios	92	1%	*	*	
Santana	45	15.5%	*	*	
Cont. Silábico					0,30
Final	144	3.5%	*	*	
Inicial	181	11%	*	*	
Medial	298	8.1%	*	*	
Tonicidade					0,78
Átono	278	5.8%	*	*	
Tônico	296	9.8%	*	*	

Tabela 3: Variáveis independentes descartadas do modelo final (sem significância estatística)

Fonte: Elaboração dos autores

A tonicidade do segmento não demonstrou favorecimento na produção do rotacismo, diferentemente do resultado obtido por Santos (2019) em Capela/AL, onde esta variável se mostrou significativa. Neste estudo, a hipótese inicial era de que a tonicidade favoreceria o rotacismo, o que não se confirmou, tendo em vista que a variável obteve um valor Sig. TRMV acima de 0,05.

⁵ A variável idade não apresenta percentuais por se tratar de uma variável contínua, sendo analisada através de sua distribuição linear.

Como se vê na Tabela 3, a variável sexo/gênero também não mostrou significância estatística. Para todos os efeitos, o sexo/gênero masculino obteve 9.9% de realização, um valor maior de realização em relação ao sexo/gênero feminino, com 4,8%. O sexo/gênero é uma variável importante nos estudos sociolinguísticos e está associada à construção dos papéis sociais interpretados pelos indivíduos. Porém, em Alagoas, não é possível identificar o condicionamento linguístico do rotacismo em relação ao sexo/gênero do falante.

De igual modo, a análise estatística identificou a variável idade como não sendo favorecedora à realização do rotacismo. A idade do informante constitui uma variável um tanto complexa nas pesquisas sociolinguísticas, pois sua distribuição é naturalmente correlacionada com outros aspectos também de ordem social.

Na pesquisa de Costa (2006), a idade do informante foi considerada favorecedora do rotacismo, evidenciando que tanto a faixa etária mais nova quanto a mais velha realizam o fenômeno. Este resultado aponta para o lado oposto do estudo piloto realizado por Costa (2006), no qual a faixa etária mais nova foi significativa para a realização do rotacismo, mostrando uma mudança em progresso na comunidade de São José do Norte.

O não condicionamento da variável idade indica que o processo do rotacismo caminha de forma estável em Alagoas, pois, “[...] quando os falantes mais jovens e mais velhos usam uma variável, significa que ela apresenta indícios de estabilidade, ainda mais se for uma variável estigmatizada como o rotacismo” (COSTA, 2006, p. 104).

A variável cidade também não apresenta significância estatística quanto a produção do rotacismo em Alagoas. Apesar de não haver uma uniformidade na distribuição percentual dos dados, não ocorreu um condicionamento linguístico dessa variante para o estudo. Das cidades que formam o corpus desta pesquisa, Santana obteve 15.6%; seguida de Arapiraca, com 14%; Maceió, com 12%; Delmiro, com 6.9%; e Palmeira dos Índios, com 1%. Assim, é possível inferir que Alagoas tem um comportamento linguístico relativamente uniforme quanto a realização do rotacismo, não havendo distinções pontuais no interior desta comunidade de fala.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das variáveis sociais testadas, a escolaridade foi a única que se mostrou condicionante do processo de variação do rotacismo, revelando uma possível valoração social negativa por parte da escola. Isso se confirma no fato de que quanto mais o indivíduo aumenta seu nível de instrução escolar, menores são as chances de ele realizar o rotacismo.

Embora não seja possível afirmar categoricamente, com base nos resultados desta pesquisa, que a consoante resultante do processo de rotacismo seja uma variante estigmatizada no estado de Alagoas, parece claro que ela sofre algum tipo de valoração social negativa influenciada pelo ambiente da escola, o que caracteriza o processo como variação do tipo marcador.

Com o descarte das variáveis sexo, idade e cidade do modelo final, observa-se que o processo do rotacismo caminha de forma estável em Alagoas, não se tratando de um processo em expansão. Isso é evidenciado tanto pelo descarte destas variáveis sociais quanto por sua produção por falantes de todas as idades e de ambos os sexos/gêneros. Dessa forma, pode-se dizer que o processo de alternância entre /l/ e /r/ não é socialmente motivado (idade e sexo não mostram condicionamento no processo) e está em plena atividade.

Referente aos condicionamentos linguísticos, conclui-se que o fenômeno do rotacismo é influenciado pelo contexto anterior precedido de uma labial. Do mesmo modo, o contexto seguinte sucedido da vogal baixa atua de forma positiva no favorecimento do rotacismo.

Por fim, compreende-se a necessidade de realização de outras pesquisas para aprofundar as descobertas sobre as forças sociais que interferem no processo de rotacismo em Alagoas, sobretudo porque o teste de CCI indicou que ainda há muito de natureza externa – além da escolaridade, que foi controlada no modelo final de análise – que interfere no processo de variação linguística.

Assim, é importante que se realizem novos estudos com ampliação de *corpus* de análise e inserção de novas variáveis sociais, com a finalidade de dirimir dúvidas sobre as forças que atuam sobre o processo de variação do rotacismo.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. *Preconceito linguístico*. 56. ed. São Paulo: Editora Parábola, 2015.
- COLLISCHONN, G. *Fonologia do português brasileiro, da sílaba à frase*. UFRGS: Instituto de Letras, 2006. p. 34-45.
- COSTA, L. T. Análise variacionista do rotacismo. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*, v. 5, n. 9, ago. 2007.
- COSTA, L. T. *Estudo do rotacismo: variação entre as consoantes líquidas*. 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].
- MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Editora Contexto, 2004.
- PAIVA, M. C. A variável gênero/sexo. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (org.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2004. p. 33-42.
- PALHANO, M. S. A. C. *Rotacismo na cidade de Quedas do Iguaçu*. 2016. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português-Inglês) – Departamento Acadêmico de Letras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2016.
- REIS, G. F. M. CRAVÍCULA E CARCANHÁ: a incidência do rotacismo no falar maranhense. *Revista Littera*, v. 1, n. 1, jan./jul. 2010.
- SANTOS, C. M. *O rotacismo em Capela/AL: uma análise variacionista*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-Português) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, Universidade de Maceió, Maceió, 2019.
- TEM, L. F. Rotacização das líquidas nos grupos consonantais: e apresentação Fonológica da Variação. *Dissertação*. (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- VOTRE, S. J. Relevância da variável escolaridade. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (org.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2004. p. 51-57.



Recebido em 02/10/2021. Aceito em 05/02/2022.